

LEVANTAMENTO DE FELÍDEOS SILVESTRES ATENDIDOS PELO NURFS-CETAS/UFPEL ENTRE 2018 A 2024

ISABEL VENEZIANO MONÉA DE ALMEIDA¹; GIOVANNA PUGIOLI COMINE²;
LORENA EDUARDA FEITOSA FERRAREZI DA SILVA³; ROBERTO GUMIEIRO
JUNIOR⁴; BIANCA CHEREM CORNI⁵; RAQUELI TERESINHA FRANÇA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas - isabelvmdealmeida@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – giovannacomine@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - lorenafeitosaferrarezi@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - rgumieirojunior@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - biancacheremcorni@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas - raquelifranca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os felídeos, mamíferos carnívoros pertencentes à família *Felidae*, ocupam o topo das cadeias alimentares em diversos ecossistemas, desempenhando papéis ecológicos fundamentais, como controlar populações de presas e influenciar o equilíbrio entre diferentes espécies, o que os caracteriza como verdadeiras espécies-chave na manutenção da integridade e funcionamento dos ecossistemas (ELBROCH et al., 2017). Das 40 espécies reconhecidas globalmente, 10 ocorrem no Brasil: *Panthera onca*, *Puma concolor*, *Herpailurus yagouaroundi*, *Leopardus pardalis*, *Leopardus guttulus*, *Leopardus tigrinus*, *Leopardus geoffroyi*, *Leopardus wiedii*, *Leopardus braccatus* e *Leopardus munoai* (NASCIMENTO, 2025).

Entre as principais causas de entrada de mamíferos silvestres em Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) no Brasil, estão: tráfico, cativeiro ilegal, atropelamentos, entrega de filhotes órfãos, ataques por animais domésticos, caça e agressões provocadas por humanos (KARNOPP, 2023). Essas causas representam as principais ameaças à sobrevivência dos felídeos silvestres, como também a perda e fragmentação de habitats naturais, caça por retaliação à predação de animais domésticos e envenenamentos (de OLIVEIRA, 2015; TORTATO, 2018; NASCIMENTO, 2025). No sul do Rio Grande do Sul (RS), o Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre e Centro de Triagem de Animais Silvestres da Universidade Federal de Pelotas (NURFS-CETAS/UFPEL) atende a uma demanda regional voltada ao manejo e reabilitação da fauna silvestre brasileira, recebendo animais provenientes de 38 municípios do estado. Dessa forma, consolida-se como uma estrutura essencial para o atendimento clínico, reabilitação e reintegração desses animais à natureza (KARNOPP, 2023), tendo como destaque *Leopardus wiedii* e *Leopardus geoffroyi*, por serem as espécies de felídeos mais frequentemente recebidas pelo NURFS-CETAS/UFPEL (NASCIMENTO, 2025).

O *Leopardus wiedii* (gato-maracajá) distribui-se do México ao Uruguai e ao norte da Argentina, com ampla distribuição pelo Brasil. É considerado “Vulnerável” quanto ao risco de extinção no Brasil e no RS e “Quase Ameaçada” em nível global. Já o *Leopardus geoffroyi* (gato-do-mato-grande) ocorre do sul da Bolívia até o sul da Argentina e Chile, sendo registrado no Brasil apenas no RS. Globalmente é classificado como “Pouco Preocupante”, mas como “Vulnerável” no Brasil e no estado (ALMEIDA, 2013; GOV-RS, 2014; de OLIVEIRA, 2015).

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo fazer o levantamento de felídeos silvestres recebidos pelo NURFS-CETAS/UFPeI entre os anos de 2018 a 2024.

2. METODOLOGIA

A partir do livro de registros do NURFS-CETAS/UFPeI, foram computados em uma tabela no Excel os dados dos felídeos silvestres atendidos entre 2018 e 2024. Foram consideradas para análise, as seguintes variáveis: data de entrada e saída, peso, sexo, idade estimada, responsáveis pela entrega, causa de entrada, local de origem, desfecho e tempo de permanência. Com base nessa tabela, realizou-se um levantamento retrospectivo dos casos para análise.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os anos de 2018 a 2024, o NURFS-CETAS/UFPeI recebeu 21 felídeos silvestres, sendo 7 deles pertencentes à espécie *Leopardus wiedii* e 14 a *Leopardus geoffroyi*. A maioria era composta por machos (n=15; 71,4%), com menor número de fêmeas (n=5; 23,8%) e um indivíduo sem sexo identificado (4,8%). Quanto à faixa etária, observou-se predominância de filhotes e adultos em igual número (n=9; 42,9% cada), enquanto juvenis representaram a menor parcela (n=2; 9,5%), e um animal não teve a idade determinada (n=1; 4,8%). O elevado número de filhotes evidencia sua maior vulnerabilidade, exigindo cuidados específicos durante a reabilitação, sendo esse cenário agravado por casos recorrentes de retirada direta da natureza para fins de criação como animal de estimação, o que também contribui para a presença de filhotes órfãos nesses centros (NASCIMENTO, 2025).

Em relação à origem, a maioria dos animais (n=15; 71,4%) foi resgatada em áreas rurais e periurbanas, enquanto os demais (n=6; 28,6%) vieram de ambiente urbano, indicando que o maior número de ocorrências ainda se concentra em regiões onde há fragmentos de habitat nativo (D'ELIA, 2018). Nesse contexto, os municípios com maior número de registros foram Pelotas (n=5; 23,8%), Rio Grande e Cerrito (n=3; 14,3%). Em seguida, Dom Pedrito e Arroio Grande (n=2; 9,5%) e Santana da Boa Vista, São Lourenço do Sul, Canguçu, Jaguarão e Camaquã (n=1; 4,8%). Houve ainda um caso cuja procedência municipal não foi informada (n=1; 4,8%).

Sobre os responsáveis pelo encaminhamento dos animais ao NURFS-CETAS/UFPeI, 11 indivíduos (52,4%) foram levados por órgãos públicos e instituições, como a PATRAM Patrulha Ambiental da Brigada Militar (PATRAM), e 10 (47,6%) por pessoas físicas. Essa participação social evidencia o papel fundamental da educação ambiental na conscientização da população sobre a conservação da fauna, conforme destacam Mendes et al. (2020), que enfatizam a relevância de ações educativas que proporcionem contato direto com os animais e estimulem a compreensão sobre a importância da preservação da vida silvestre.

As causas de entrada mais recorrentes foram: animais órfãos (n=11; 52,4%), traumatismos (n=8; 38,1%), cativo (n=1; 4,8%) e um caso (4,8%) de causa não informada. A maioria dos felídeos atendidos neste estudo foi composta por animais órfãos, o que reforça a fragilidade desses indivíduos diante da perda materna, muitas vezes em contextos de atropelamento ou conflito com humanos. Ainda assim, o atropelamento também apareceu como uma causa importante, seguindo o padrão observado por D'Elia (2018), que apontou essa ocorrência

como uma das principais formas de entrada de felídeos em centros de triagem no Brasil.

O tempo de permanência variou amplamente entre os casos de soltura (entre 1 e 710 dias, com uma mediana de 89 dias), refletindo diferentes condições clínicas e necessidades de reabilitação. Os animais transferidos tiveram uma mediana de 177 dias, enquanto os que foram a óbito de 26 dias, o que pode indicar complicações clínicas após o resgate. Os casos de eutanásia mantiveram-se em atendimento por até 7 dias, devido à gravidade irreversível do quadro clínico. Dois indivíduos chegaram mortos, evidenciando a gravidade de algumas ocorrências e a importância de respostas rápidas. Segundo Ferreira e Botelho (2025), limitações, como a falta de recursos estruturais, da Polícia Militar Ambiental podem comprometer a efetividade do resgate e da fiscalização, contribuindo para perdas evitáveis.

A maioria dos felídeos foi reabilitada e devolvida à natureza (n=11; 52,4%). Outros vieram a óbito (n=4; 19%), ou já chegaram mortos (n=2; 9,5%), e os demais foram eutanasiados (n=2; 9,5%) ou transferidos para outras instituições (n=2; 9,5%). Conforme a Instrução Normativa nº 5/2021 do Ibama (Art. 21, §1º), a soltura de animais silvestres deve ser priorizada sempre que possível, assim como observado neste levantamento, na qual a maioria dos felídeos foi reabilitada e devolvida à natureza (BRASIL, 2013, Art. 21, §1º).

4. CONCLUSÕES

Levantamentos como este são fundamentais para orientar ações de conservação e políticas públicas. Esses dados reforçam a urgência de investir nos órgãos ambientais, fortalecendo a fiscalização, o resgate e a assistência técnica, além de integrar sociedade, instituições e centros de reabilitação por meio da educação ambiental e monitoramento contínuo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L. B. de; QUEIROLO, D.; OLIVEIRA, T. G. de; BEISIEGEL, B. M. Avaliação do risco de extinção do gato-do-mato, *Leopardus geoffroyi*. In: INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. Avaliação do Estado de Conservação dos Carnívoros. Brasília: ICMBio, 2013. p. 84-90.

BRASIL. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Instrução Normativa nº 21, de 26 de dezembro de 2013. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 dez. 2013. Disponível em: <<https://www.ibama.gov.br/component/legislacao/?legislacao=131488&view=legislacao>>. Acesso em: 18 ago. 2025.

D'ELIA, M. L. Caracterização de canídeos e felídeos silvestres procedentes de diferentes biomas nacionais, entre 2012 e 2016. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal) – Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais.

ELBROCH, M. et al. Cougars as ecological brokers: a review of research on puma (*Puma concolor*) feeding ecology and its cascading effects on ecosystems. *Biological Conservation*, v. 214, p. 184-192, 2017. DOI: 10.1016/j.biocon.2017.07.024.

FERREIRA, L. P.; BOTELHO, R. M. Desafios da fiscalização ambiental: análise da responsabilidade civil do Estado frente à disparidade entre crimes ambientais e efetivo da Polícia Militar Ambiental do Mato Grosso do Sul. *Revista de Direito e Sociedade: estudos interdisciplinares*, Nova Andradina, MS, v. 3, n. 1, p. 1–63, 2025.

GONÇALVES, L.; EIZIRIK, E. A importância dos registros de atropelamentos de fauna na região sul do Brasil e sua relevância para a conservação: um estudo de caso com felídeos selvagens. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2015. Relatório de pesquisa.

GOV-RS. Lista de espécies da fauna ameaçadas de extinção no Estado do Rio Grande do Sul. Secretaria do Meio Ambiente, 2014. Disponível em: <<https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos/20170704/2014090911571809-09-2014-especies-ameacadas.pdf>>. Acesso em: 9 jul. 2025.

KARNOPP, L. Estudo retrospectivo de animais silvestres recebidos no Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre UFPeL. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Programa de Pós-graduação em Veterinária, Universidade Federal de Pelotas.

MENDES, I. V. S.; SOARES, S. de M.; PEREIRA, D. C.; SILVA, A. B. A. da. A influência da educação ambiental para a conservação da fauna silvestre. *Revista Educação Ambiental*, v. 15, n. 2, 2020. Disponível em: <<https://revistaea.org/artigo.php?idartigo=3106>>. Acesso em: 9 ago. 2025.

NASCIMENTO, B. L. Pequenos felídeos e proposta de requalificação de ambientes em um Centro de Triagem de Animais Silvestres no extremo sul do Brasil. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) – Instituto de Biologia, Universidade Federal de Pelotas.

OLIVEIRA, T. G. de et al. *Leopardus wiedii*. *The IUCN Red List of Threatened Species*, 2015. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2015-4.RLTS.T11511A50654216.en>. Acesso em: 9 jul. 2025.

TIRELLI, F. P.; MAZIM, F. D.; CRAWSHAW, P. G. et al. Density and spatio-temporal behaviour of Geoffroy's cats in a human-dominated landscape of southern Brazil. *Mammalian Biology*, v. 99, p. 128-135, 2019. DOI: 10.1016/j.mambio.2019.11.003.

TORTATO, M. A.; OLIVEIRA, T. G. de; ALMEIDA, L. B. de; BEISIEGEL, B. M. *Leopardus wiedii*. In: INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (Org.). Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: volume II – Mamíferos. Brasília: ICMBio, 2018. p. 349-352.

VAZ, A. T. R. Relatório de estágio curricular supervisionado na área de clínica médica e cirúrgica de animais silvestres e felídeos domésticos. 2024. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Catarina.